

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os Sacerdotes da Especulação

Publicado em 2026-03-14 08:43:47



BOX DE FACTOS

- A guerra no Médio Oriente já está a afectar petróleo, transporte aéreo, fretes e confiança dos mercados.
- O estreito de Ormuz voltou ao centro do mundo, como um gargalo energético e geopolítico.
- Onde há conflito real, surgem também os vendedores do colapso absoluto.



Os Profetas do Casino

Em tempo de guerra, há os mortos, os feridos, os deslocados e os povos esmagados pela incerteza. E depois há os outros: os sacerdotes do mercado, os alquimistas do medo, os profetas do casino que transformam cada explosão em activo, cada míssil em oportunidade, cada sobressalto humano em cotação.

Mal o fogo se acende no Médio Oriente, logo se levanta a orquestra sinistra do costume. Nos estúdios, nas bolsas, nos relatórios de “análise”, nos canais financeiros e nos púlpitos da especulação, multiplicam-se vozes trémulas de solenidade, mas excitadas por dentro, anunciando tempestades, caos, colapsos, inflação, falências, rupturas, fome, recessão, fim do mundo e talvez, com sorte, mais um trimestre de lucros obscenos. É uma liturgia bem ensaiada. Primeiro, invoca-se o medo. Depois, amplia-se o cenário. Em seguida, empacota-se tudo em linguagem técnica, para que a chantagem pareça ciência. E por fim, vende-se a narrativa ao povo como se fosse simples prudência, quando muitas vezes

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A guerra real e o teatro financeiro

Convém dizê-lo com clareza: os riscos não são imaginários. A guerra é real. Os impactos materiais existem. O petróleo reagiu em alta, o transporte marítimo e aéreo sentiu o abalo, os custos energéticos voltaram a assombrar economias frágeis, e os bancos de investimento começaram a redesenhar previsões num mapa cada vez mais nervoso. Reuters noticiou esta semana que o Brent fechou acima dos 100 dólares por barril e que o Barclays reviu em alta a sua previsão para 2026, admitindo mesmo um cenário de 100 dólares se a perturbação em Ormuz se prolongar. Também não se trata apenas de petróleo. O FMI alertou, a 9 de Março, que o novo conflito no Médio Oriente está a testar novamente a resiliência global, com infra-estruturas energéticas afectadas e uma queda abrupta do tráfego marítimo pelo estreito de Ormuz. E a Reuters relatou que as tarifas de carga aérea dispararam, enquanto as companhias aéreas começaram a rever preços, rotas e perspectivas financeiras à medida que o combustível encareceu. Portanto, negar o risco seria tolice. Mas inflacionar o apocalipse para fins especulativos já pertence a outra

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O medo como mercadoria

A verdade nua, que raramente aparece nas mesas redondas, é esta: para muita gente poderosa, a guerra nunca é apenas uma tragédia humana. É também uma plataforma de valorização. O medo não lhes entra pela casa como tragédia; entra-lhes no terminal como oportunidade. Quando um povo receia a factura da electricidade, alguém factura com futuros. Quando a dona de casa teme o preço do pão, alguém ajusta margens. Quando os trabalhadores ouvem falar de “instabilidade internacional”, alguém prepara mais um pacote de cortes, mais um aumento, mais uma sobretaxa, mais uma justificação para espremer quem já vinha a ser espremido. A guerra converte-se assim numa máquina de legitimação. Tudo serve: subir preços, endurecer políticas monetárias, reduzir consumo, suspender promessas, disciplinar salários, adiar investimento social. O que para o povo é angústia, para os donos do tabuleiro é reposicionamento. Uns compram velas; outros compram activos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nome do “mercado”, essa divindade vaporosa que nunca vai a eleições mas governa como se fosse oráculo. São os profetas do casino. Vestem sobriedade, mas pensam em fichas. Usam a gramática da responsabilidade, mas respiram volatilidade. Parecem preocupar-se com o mundo, quando na verdade apenas medem a intensidade do tremor para perceber quantas apostas podem abrir. Para eles, um estreito fechado não é apenas uma crise geopolítica: é uma janela de preço. Uma escalada militar não é apenas uma calamidade: é um catalisador de reposicionamento. Uma população em pânico não é apenas um drama colectivo: é liquidez emocional pronta a ser convertida em ganho. E assim se instala uma perversão quase perfeita: quanto maior a angústia pública, mais autoridade ganham os intérpretes da desordem. Quanto mais assustado o povo, mais espaço têm os mercadores da previsão. O medo, quando bem embalado, é talvez o derivado financeiro mais rentável do século.

Não negar o perigo, mas recusar o circo

A maturidade cívica exige duas coisas ao mesmo tempo, e essa dupla exigência é rara. Por um lado, reconhecer a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

do choque energético pode afectar sentimento, crescimento e inflação, exigindo respostas difíceis aos decisores.² Mas, por outro lado, é preciso recusar a intoxicação permanente. Não aceitar que cada risco real seja automaticamente transformado em catástrofe inevitável. Não permitir que o cidadão comum viva em estado de sobressalto contínuo para alimentar uma máquina que prospera precisamente da sua insegurança. O medo em excesso paralisa. E um povo paralisado é sempre mais governável, mais obediente, mais manipulável, mais vulnerável a sacrifícios que, curiosamente, quase nunca recaem sobre os mesmos de sempre.

O casino chama-se civilização

Talvez a imagem mais brutal do nosso tempo seja esta: enquanto famílias inteiras fogem, enquanto cidades se enchem de ruínas, enquanto o planeta soma mais uma fractura histórica, há ecrãs luminosos a piscar em salas climatizadas, e nesses ecrãs a dor do mundo aparece traduzida em setas verdes e vermelhas. Que nome merece uma ordem económica que sabe pôr preço instantâneo ao medo, mas não sabe proteger com igual rapidez a dignidade humana? Que espécie de modernidade é esta que reage mais

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contabilizam ganhos. São, por isso, uma das faces mais tristes da decadência contemporânea: a transformação da aflição colectiva em espectáculo analítico e em oportunidade de extracção. E nós, povos cansados, temos de aprender a olhar para eles com a lucidez que merecem. Nem negar os riscos. Nem ajoelhar diante dos arautos do pânico. Porque entre o desastre real e a narrativa do desastre há, muitas vezes, um casino inteiro aberto vinte e quatro horas por dia, com gravatas impecáveis, vocabulário polido e a velha fome de sempre. A guerra mata. O medo fabricado também corrói. E quando ambos se encontram, o povo paga a factura duas vezes.

Referências internacionais

- Reuters, 13 de Março de 2026 — Barclays sobe previsão do Brent para 2026 e admite 100 dólares caso a perturbação em Ormuz se prolongue.³
- Reuters, 13 de Março de 2026 — Futuros do crude reagem à continuação do encerramento de Ormuz.⁴

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Reuters, 10 de Março de 2026 — Companhias aéreas começam a subir tarifas devido ao aumento do preço do combustível. 6~

- FMI, 9 de Março de 2026 — O novo conflito no Médio Oriente testa novamente a resiliência global; Ormuz sofreu forte quebra de tráfego. 7~

- Reuters, 3 de Março de 2026 — O impacto económico da guerra dependerá da duração, dos danos físicos e da persistência do choque energético. 8~

Francisco Gonçalves para *Fragmentos do Caos* — crónica de combate cívico contra a anestesia, o pânico industrial e os sacerdotes da especulação. Co-autoria editorial: Augustus Veritas

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)